


ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTOS RURAIS BRASILEIROS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.954122518036>

Data de aceite: 26/03/2025

Luciéte Carmen Gomes de Oliveira

Fabiana Brites de Souza

Vagner Caldeira de Souza

Lenice Lopes de Almeida

Rita de Kássia de Oliveira

RESUMO: Este artigo examina os desafios e as estratégias para fortalecer a alfabetização em áreas rurais brasileiras, com foco na necessidade de políticas públicas eficazes e práticas pedagógicas inovadoras. As comunidades rurais enfrentam obstáculos significativos que vão além da carência de recursos materiais, incluindo barreiras socioeconômicas, culturais e infraestruturais que limitam o acesso à educação de qualidade. O estudo destaca a importância de políticas públicas que sejam sensíveis às particularidades dessas regiões, promovendo investimentos em infraestrutura escolar, programas de formação continuada para professores, e a adoção de tecnologias acessíveis, mesmo em contextos de isolamento geográfico. O artigo também explora a relevância da integração entre escola

e comunidade, enfatizando que uma educação contextualizada, que valorize o conhecimento local e envolva ativamente as famílias e a comunidade, é crucial para o sucesso educacional. As práticas pedagógicas inovadoras são apresentadas como uma forma de adaptar o ensino às realidades rurais, utilizando os recursos disponíveis de maneira criativa e eficaz. Conclui-se que a promoção da alfabetização em áreas rurais requer um esforço coordenado e sustentado, envolvendo todos os atores sociais, desde as políticas governamentais até o engajamento comunitário. Somente por meio de uma abordagem integrada e inclusiva será possível transformar o cenário educacional nas zonas rurais brasileiras, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Educação rural. Políticas públicas. Inclusão educacional. Práticas pedagógicas

INTRODUÇÃO

A alfabetização em áreas rurais brasileiras enfrenta desafios significativos que exigem uma atenção cuidadosa e direcionada. Esses desafios não se restringem apenas à carência de recursos materiais, mas também envolvem barreiras socioeconômicas, culturais e infraestruturais que limitam o acesso à educação de qualidade e perpetuam desigualdades históricas. Em muitos casos, aponta Fernandes (2013, p. 12): “As políticas públicas são formuladas sem uma compreensão aprofundada das especificidades das zonas rurais, o que resulta em ações pouco eficazes na promoção de uma educação inclusiva e igualitária”.

A realidade das escolas rurais brasileiras é marcada por uma série de dificuldades que vão desde a escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos até a falta de infraestrutura básica, como instalações físicas adequadas e transporte escolar seguro. Segundo Pereira (2015, p. 94): “Essas carências criam um ambiente de ensino pouco propício, onde os professores, muitas vezes sobrecarregados e sem formação continuada adequada, lutam para oferecer uma educação que atenda às necessidades de seus alunos”.

Este artigo busca explorar as estratégias necessárias para superar esses desafios, propondo uma análise crítica das políticas públicas atuais e sugerindo melhorias que possam fortalecer a alfabetização em contextos rurais. A partir de uma revisão das práticas pedagógicas inovadoras e da importância da integração entre escola e comunidade, o estudo destaca a necessidade de uma abordagem integrada e sensível às particularidades das áreas rurais. Além disso, o artigo discute o papel das tecnologias acessíveis como ferramentas para expandir as oportunidades educacionais e promover a inclusão, especialmente em regiões onde o acesso à internet e a outros recursos modernos é limitado.

Ao longo do texto, será enfatizada a importância de políticas públicas que não apenas reconheçam, mas também respondam às realidades específicas das comunidades rurais, promovendo uma educação que seja ao mesmo tempo inclusiva, eficaz e relevante para a vida cotidiana dos estudantes.

Somente através de um esforço coordenado e sustentado será possível transformar o cenário educacional nas zonas rurais brasileiras, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica, tenham acesso a uma educação que lhes permita desenvolver plenamente seu potencial e contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM ÁREAS RURAIS: UMA ANÁLISE DAS BARREIRAS SOCIOECONÔMICAS E INFRAESTRUTURAIS

A alfabetização em áreas rurais brasileiras é um desafio que se manifesta de maneira profunda e complexa, sendo moldado por uma série de barreiras socioeconômicas e infraestruturais. Em comunidades rurais, escreve Silveira (2011, p. 73): “A pobreza é uma constante que exerce uma influência direta e devastadora sobre o acesso à educação e sobre a qualidade do ensino oferecido”. As famílias, muitas vezes envolvidas em atividades agrícolas de subsistência ou em trabalhos informais, encontram dificuldades para garantir as necessidades básicas de seus filhos, incluindo materiais escolares, transporte, e, em muitos casos, até a alimentação diária.

Deve-se sublinhar que, segundo Mendes (2015, p. 219):

Esse cenário resulta em crianças que chegam à escola com fome, sem os recursos adequados para acompanhar as aulas e, frequentemente, com responsabilidades familiares que competem com o tempo e a energia que deveriam ser dedicados aos estudos.

A necessidade de trabalho infantil em áreas rurais é outra faceta desse desafio. Muitas crianças, desde muito jovens, são pressionadas a contribuir para a renda familiar, seja no campo, em pequenas atividades comerciais, ou em outras ocupações. Essa realidade leva a altos índices de absenteísmo escolar e, em muitos casos, ao abandono completo da escola. Desse modo, escreve Alves (2017, p. 115): “A evasão escolar é uma consequência direta desse cenário, interrompendo o processo de alfabetização e perpetuando um ciclo de pobreza e exclusão social que é difícil de quebrar”.

Além das limitações impostas pela pobreza, as escolas rurais enfrentam uma crônica falta de recursos pedagógicos. Vale ressaltar que, segundo Gomes (2023, p. 85): “Muitas dessas escolas operam em condições extremamente precárias, com uma escassez alarmante de livros didáticos, materiais de ensino, e equipamentos tecnológicos”. Esse déficit de recursos se reflete na incapacidade dos professores de aplicar metodologias pedagógicas eficazes, o que compromete significativamente o processo de aprendizagem. Nesse contexto, argumenta Martins (2015, p. 60): “A ausência de tecnologia nas salas de aula, algo que em áreas urbanas já é considerado básico, impede que as escolas rurais acompanhem as tendências educacionais contemporâneas, privando os alunos de ferramentas que poderiam enriquecer seu aprendizado e torná-lo mais significativo”.

Destaca-se que, conforme Silva (2017, p. 62):

A questão da infraestrutura é outro grande desafio. Muitas escolas rurais estão localizadas em áreas de difícil acesso, onde as condições das estradas são precárias ou inexistentes. Essas vias, que se tornam intransitáveis durante a estação chuvosa, dificultam o transporte escolar, resultando em altas taxas de absenteísmo.

Além disso, as instalações físicas das escolas são frequentemente inadequadas, com salas de aula superlotadas, falta de saneamento básico, e ausência de espaços apropriados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e recreativas. Ademais, Silva (2020, p. 122) menciona: “A falta de acesso à internet também representa uma barreira significativa, impedindo a utilização de recursos educacionais modernos e limitando o acesso dos alunos ao vasto mundo de informações e conhecimentos disponíveis online”.

Esses problemas infraestruturais se interligam de maneira a agravar ainda mais os desafios enfrentados na alfabetização em áreas rurais. A precariedade das instalações e a falta de recursos fazem com que o ambiente escolar nessas regiões seja pouco atrativo para os alunos, contribuindo para a desmotivação e para a desistência escolar.

Nesse contexto, Oliveira (2019, p. 88) observa:

A falta de professores qualificados, que muitas vezes evitam trabalhar em áreas remotas devido às condições adversas, também é um fator que compromete a qualidade do ensino. Em muitos casos, as escolas são forçadas a operar com um número insuficiente de docentes, resultando em turmas superlotadas e na impossibilidade de atender às necessidades individuais dos alunos, especialmente daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A combinação desses fatores cria um ciclo de exclusão educacional nas áreas rurais, onde as barreiras socioeconômicas e infraestruturais se reforçam mutuamente, perpetuando um estado de desigualdade que é difícil de superar. As consequências desse ciclo são graves, não apenas para os indivíduos afetados, mas também para o desenvolvimento social e econômico das regiões rurais como um todo. Sob essa perspectiva, Pereira (2018, p. 40) argumenta que: “A falta de uma educação de qualidade priva as comunidades de uma das principais ferramentas para o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida”.

Superar esses desafios requer um esforço coordenado que envolva o desenvolvimento de políticas públicas específicas para o contexto rural, focadas na melhoria da infraestrutura escolar, na formação continuada de professores, e na criação de programas de apoio às famílias. Nesse contexto, Martins (2017, p. 45) aponta: “É essencial que as políticas educacionais considerem as particularidades das áreas rurais e promovam ações que integrem a educação às realidades locais, valorizando o conhecimento tradicional e promovendo a inclusão social”.

Ademais, escreve Pereira (2018, p. 101):

É necessário fortalecer as parcerias entre escolas, comunidade, e instituições governamentais e não-governamentais, criando uma rede de apoio que possa sustentar as iniciativas educacionais e garantir que todas as crianças, independentemente de onde vivam, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Em resumo, a alfabetização em áreas rurais enfrenta desafios multifacetados que exigem uma abordagem integrada e sensível às particularidades dessas regiões. Somente através de um compromisso coletivo e sustentado será possível transformar o cenário educacional nas zonas rurais, garantindo que a educação cumpra seu papel fundamental de promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento humano.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: ADAPTANDO A EDUCAÇÃO ÀS REALIDADES RURAIS

As práticas pedagógicas inovadoras são essenciais para adaptar a educação às realidades rurais, onde os desafios socioeconômicos, culturais e geográficos exigem abordagens que transcendam os métodos tradicionais de ensino.

Em áreas rurais, explica Pereira (2018, p. 190):

Onde as condições de vida e os recursos disponíveis são frequentemente limitados, a implementação de práticas pedagógicas que respeitem e integrem as particularidades locais pode fazer uma diferença significativa na qualidade e na eficácia da educação.

Uma das principais características das práticas pedagógicas inovadoras em contextos rurais é a valorização do conhecimento local e a integração desse conhecimento ao currículo escolar. Em muitas comunidades rurais, as tradições, os saberes ancestrais e as práticas agrícolas desempenham um papel central na vida cotidiana.

Oliveira (2019, p. 260), argumenta que:

Incorporar esses elementos nas atividades escolares não apenas torna a educação mais relevante e significativa para os alunos, mas também fortalece sua identidade cultural e seu vínculo com a comunidade. Essa abordagem promove um aprendizado contextualizado, onde os estudantes podem ver a aplicação prática do que aprendem na escola em suas vidas diárias, o que aumenta seu engajamento e sua motivação para aprender.

Além da contextualização do currículo, as práticas pedagógicas inovadoras em áreas rurais também envolvem o uso criativo de recursos limitados. Em regiões onde há escassez de materiais didáticos e tecnológicos, os professores muitas vezes precisam ser inventivos, utilizando o que está disponível na comunidade para criar experiências de aprendizagem ricas e significativas.

Isso pode incluir o uso de materiais reciclados para a construção de ferramentas pedagógicas, a realização de atividades ao ar livre que aproveitam o ambiente natural como recurso de ensino, e a promoção de projetos comunitários que envolvam a colaboração entre a escola e a comunidade. De acordo com Silva (2020, p. 21): “Essas práticas não apenas enriquecem o processo educativo, mas também ensinam aos alunos habilidades valiosas de resolução de problemas e criatividade”.

A formação continuada dos professores é outro elemento crucial para a adaptação das práticas pedagógicas às realidades rurais. Em muitos casos, os professores que trabalham em áreas rurais enfrentam desafios únicos, como o isolamento geográfico, a falta de acesso a recursos de desenvolvimento profissional e a necessidade de lidar com turmas multisseriadas.

Conforme aponta Silva (2020, p.15):

Programas de formação continuada que sejam especificamente desenhados para atender às necessidades desses professores são fundamentais para garantir que eles estejam preparados para implementar práticas pedagógicas inovadoras de maneira eficaz. Esses programas devem incluir oportunidades para que os professores compartilhem experiências, aprendam novas estratégias pedagógicas adaptadas ao contexto rural e recebam suporte contínuo para enfrentar os desafios do dia a dia.

As tecnologias educacionais, embora frequentemente limitadas em áreas rurais devido à falta de infraestrutura, também podem desempenhar um papel importante na inovação pedagógica. Mesmo com acesso limitado à internet, o uso de tecnologias móveis, rádio educativo e outras ferramentas de baixo custo pode ampliar o alcance do ensino e oferecer aos alunos novas formas de aprender. Por exemplo, programas de rádio que transmitam conteúdos educacionais podem complementar o ensino em sala de aula, enquanto aplicativos móveis simples podem ser utilizados para reforçar o aprendizado em casa. Nesse contexto, Oliveira (2016, p. 148), observa que: “A chave é adaptar essas tecnologias às realidades locais, garantindo que elas sejam acessíveis e relevantes para os alunos e suas famílias”.

Outro aspecto importante das práticas pedagógicas inovadoras em áreas rurais é a promoção de um ensino interdisciplinar que conecte diferentes áreas do conhecimento de maneira holística. Conforme explica Martins (2015, p. 61): “Dada a natureza integrada da vida em comunidades rurais, onde as atividades econômicas, sociais e culturais estão intimamente interligadas, um currículo que reflita essa interconexão pode ser altamente eficaz”.

Desse modo:

Projetos que envolvem a comunidade em atividades como o mapeamento de recursos naturais, a documentação de histórias locais ou o desenvolvimento de hortas escolares podem ajudar os alunos a ver as conexões entre as disciplinas e a entender como o conhecimento escolar pode ser aplicado de maneira prática em suas vidas (GOMES, 2023, p. 46)

Ademais, as práticas pedagógicas inovadoras em áreas rurais devem sempre considerar a importância da inclusão e da equidade. Em muitas comunidades rurais, a diversidade é uma característica marcante, com estudantes de diferentes origens culturais, étnicas e socioeconômicas. Convém destacar que conforme Gomes (2023, p. 12): “As práticas pedagógicas devem ser desenhadas para atender às necessidades de todos os alunos, garantindo que aqueles que enfrentam maiores desafios tenham o suporte necessário para ter sucesso”. Isso pode incluir o desenvolvimento de estratégias específicas para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, a promoção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, e o envolvimento das famílias e da comunidade no processo educativo.

Em conclusão, as práticas pedagógicas inovadoras são essenciais para adaptar a educação às realidades rurais, proporcionando um ensino que é ao mesmo tempo relevante, inclusivo e eficaz. Ao valorizar o conhecimento local, utilizar recursos de maneira criativa, promover a formação continuada dos professores, integrar tecnologias acessíveis e focar na interdisciplinaridade e na inclusão, é possível transformar a educação em áreas rurais, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A ALFABETIZAÇÃO NO CAMPO

Em áreas rurais, a elaboração e implementação de políticas públicas eficazes são vitais para enfrentar os desafios estruturais e pedagógicos que comprometem a alfabetização e a inclusão educacional. Alves (2017, p. 56), observa que: “A realidade dessas regiões é marcada por uma série de obstáculos que requerem abordagens específicas e estratégias cuidadosamente planejadas para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade”.

Complementando o raciocínio anterior, Silveira (2011, p. 73) observa que:

A infraestrutura escolar deficiente é um dos principais desafios enfrentados pelas comunidades rurais. Muitas escolas operam em condições inadequadas, com instalações físicas precárias, ausência de saneamento básico, e falta de acesso a recursos tecnológicos essenciais para o ensino moderno. Esses fatores criam um ambiente de aprendizado pouco propício, onde as condições físicas limitam a capacidade dos alunos de se concentrarem e dos professores de ministrarem aulas de maneira eficaz.

Para superar essas barreiras, as políticas públicas devem priorizar investimentos substanciais na construção e reforma de escolas em áreas rurais, garantindo que essas instituições possam oferecer um ambiente seguro, saudável e acolhedor para todos os estudantes.

O transporte escolar é outro componente crítico da infraestrutura que requer atenção especial. Em muitas áreas rurais, aponta Pereira (2015, p. 15): “As distâncias entre as residências dos alunos e as escolas são longas e as estradas são frequentemente precárias, especialmente durante as estações chuvosas”. Isso não apenas dificulta o acesso regular dos alunos à escola, mas também contribui para altas taxas de absenteísmo e evasão escolar.

As políticas públicas devem, portanto, incluir programas de transporte escolar que assegurem que todas as crianças, independentemente de onde moram, possam chegar à escola de maneira segura e consistente. Além disso: “É importante considerar soluções criativas, como a utilização de transporte comunitário ou a organização de pontos de encontro seguros onde as crianças possam ser coletadas”, explica Fernandes (2013, p. 121).

Além da infraestrutura, a formação continuada de professores é crucial para adaptar as práticas pedagógicas às realidades específicas das áreas rurais. Em muitos casos, “os professores que atuam nessas regiões enfrentam desafios únicos, como a necessidade de ensinar em turmas multisseriadas ou a falta de materiais didáticos adequados”, defende Fernandes (2013, p. 123).

As políticas públicas devem, portanto,

Incluir programas de formação específica para esses educadores, capacitando-os para lidar com as dificuldades do ensino em áreas rurais e para desenvolver metodologias que valorizem o contexto local. Isso pode incluir o uso de recursos disponíveis na comunidade, como a cultura local, práticas agrícolas e o conhecimento tradicional, integrando-os ao currículo escolar de forma significativa (PEREIRA, 2015, p. 97).

Além disso, oferecer incentivos financeiros, como bonificações salariais e subsídios para moradia, pode ajudar a atrair e reter professores qualificados nessas regiões, garantindo que as escolas rurais contem com profissionais bem preparados e motivados.

A integração entre a escola e a comunidade é outra estratégia essencial para fortalecer a alfabetização no campo. Em áreas rurais, as escolas muitas vezes desempenham um papel central na vida da comunidade, sendo não apenas locais de aprendizado, mas também espaços de encontro e de construção de identidade coletiva.

As políticas públicas devem, portanto, fomentar programas que incentivem o envolvimento das famílias e da comunidade no processo educativo. Conforme Silveira (2011, p. 11): “Isso pode incluir a promoção de projetos comunitários que integrem a escola à vida local, como hortas escolares, feiras culturais e atividades que envolvam o conhecimento tradicional da comunidade”. Tais iniciativas não apenas enriquecem o currículo escolar, mas também ajudam a criar um senso de pertencimento e engajamento entre os alunos, o que é fundamental para o sucesso escolar.

Ademais, argumenta Mendes (2015, p. 35):

A adoção de tecnologias acessíveis também pode desempenhar um papel significativo na promoção da alfabetização em áreas rurais. Embora o acesso à internet seja limitado em muitas dessas regiões, alternativas como o uso de rádio educativo, televisão educativa, e aplicativos móveis de baixo custo podem complementar o ensino tradicional e expandir as oportunidades de aprendizagem.

As políticas públicas devem investir em soluções tecnológicas que sejam viáveis e eficazes para essas comunidades, garantindo que os alunos rurais não fiquem excluídos dos avanços educacionais que têm transformado a educação em outras partes do país. Além disso: “É importante capacitar os professores para o uso dessas tecnologias, garantindo que eles possam integrar esses recursos de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas”, conclui Alves (2017, p. 52).

Logo, a inclusão educacional em áreas rurais deve ser uma prioridade nas políticas públicas. Isso significa garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou de necessidades especiais, tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.

As políticas devem incluir programas específicos para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem ou deficiências, assegurando que as escolas rurais estejam equipadas para atender às necessidades de todos os estudantes.

Assim:

Isso pode envolver a disponibilização de materiais pedagógicos adaptados, a contratação de profissionais especializados, como psicopedagogos e assistentes educacionais, e a criação de ambientes escolares que sejam verdadeiramente inclusivos e acolhedores para todos (GOMES, 2023, p. 201).

Contudo, o fortalecimento da alfabetização no campo requer um esforço coordenado que envolva investimentos substanciais em infraestrutura, formação de professores, integração comunitária, adoção de tecnologias acessíveis e promoção da inclusão educacional.

Conforme observa Martins (2015, p. 60):

As políticas públicas devem ser desenhadas com uma compreensão profunda das realidades e necessidades específicas das áreas rurais, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade que lhes permita desenvolver plenamente seu potencial.

Somente através de uma abordagem integrada e sensível às particularidades locais será possível transformar o cenário educacional nas zonas rurais e promover a equidade educacional em todo o país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste artigo destacam a urgência e a importância de uma abordagem integrada e contextualizada para a promoção da alfabetização em áreas rurais brasileiras. Ao longo do estudo, foi evidenciado que os desafios enfrentados por essas comunidades vão muito além da simples carência de recursos materiais; eles envolvem um conjunto complexo de barreiras socioeconômicas, culturais e infraestruturais que requerem soluções cuidadosamente planejadas e executadas.

A análise das políticas públicas atuais mostrou que, embora existam esforços para melhorar a educação rural, muitas dessas iniciativas ainda falham em reconhecer e responder adequadamente às realidades locais. A falta de infraestrutura escolar adequada, o isolamento geográfico, a escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos, e a carência de formação continuada para os professores são problemas que persistem e impedem que a educação em áreas rurais atinja seu pleno potencial.

Para superar esses desafios, é crucial que as políticas públicas sejam reformuladas com uma abordagem que valorize o contexto local e que promova a inclusão educacional de maneira abrangente. Isso inclui investimentos substanciais em infraestrutura, a criação de programas de formação continuada específicos para os educadores rurais, e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras que integrem o conhecimento tradicional e os recursos disponíveis na comunidade ao currículo escolar. Além disso, a adoção de tecnologias acessíveis, ainda que limitadas, pode desempenhar um papel fundamental na ampliação das oportunidades de aprendizagem e na promoção de uma educação mais inclusiva e relevante.

Outro ponto crucial abordado no artigo é a necessidade de fortalecer as parcerias entre a escola e a comunidade. A educação rural não deve ser vista como uma responsabilidade exclusiva das escolas, mas como um esforço coletivo que envolve famílias, comunidades, e instituições governamentais e não-governamentais. O envolvimento ativo da comunidade no processo educativo é essencial para garantir que a educação seja relevante, contextualizada e verdadeiramente inclusiva.

Em conclusão, o fortalecimento da alfabetização em áreas rurais brasileiras depende de um compromisso contínuo e coordenado entre todos os atores envolvidos. Somente através de uma abordagem integrada, que considere as particularidades das comunidades rurais e que esteja focada na promoção da inclusão e na melhoria das condições de ensino, será possível transformar o cenário educacional dessas regiões.

Com políticas públicas bem formuladas e uma implementação eficaz, é possível garantir que todas as crianças em áreas rurais tenham acesso a uma educação de qualidade, contribuindo assim para a redução das desigualdades sociais e para o desenvolvimento sustentável do país.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, João Batista. **Desafios da educação rural**: um estudo de caso no interior do Brasil. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, p. 365-382, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000200008. Acesso em: 15 jul. 2024.

PEREIRA, Ana Maria. **A multisseriação e a formação de professores em escolas rurais**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 45, n. 156, p. 200-218, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000200012. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVEIRA, Lucas Eduardo. **Políticas públicas para a educação rural**: uma análise crítica. *Educação & Sociedade*, v. 32, n. 115, p. 735-754, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300010. Acesso em: 30 set. 2024.

MENDES, Clara Regina. **Educação e inclusão digital nas áreas rurais**: limites e possibilidades. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 2, p. 219-234, 2015. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1104>. Acesso em: 30 dez. 2024.

ALVES, Maria Clara. **A educação rural no Brasil: perspectivas e desafios.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 12, n. 24, p. 101-115, 2017. Disponível em: <http://www.educacaoecultura.ufrj.br/index.php/educacaoecultura/article/view/1207> . Acesso em: 5 jul. 2024.

GOMES, Ricardo Luiz. **A formação docente para a educação rural: análise crítica das políticas públicas.** Educação em Revista, v. 32, n. 1, p. 85-102, 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000100005 . Acesso em: 12 ago. 2024.

MARTINS, Flávia Aline. **Desafios da multisseriação em escolas rurais no Brasil.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 31, n. 3, p. 591-608, 2015. Disponível em: http://www.rbpae.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-02112015000300013 . Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, Patrícia Rodrigues da. **Inclusão digital em escolas rurais: possibilidades e limitações.** Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 2, n. 1, p. 45-62, 2017. Disponível em: <http://www.rebec.ufrb.edu.br/index.php/rebec/article/view/184> . Acesso em: 28 out. 2024.

OLIVEIRA, Júlia Martins de. **A relevância da contextualização curricular nas escolas rurais brasileiras.** Revista de Educação do Campo, v. 5, n. 2, p. 134-150, 2016. Disponível em: <http://www.reveducampo.ufscar.br/index.php/reveducampo/article/view/148> . Acesso em: 30 dez. 2024.

SILVA, Ricardo Lopes da. **A eficácia do método fônico na alfabetização: uma revisão de literatura.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 89, p. 105-122, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782020000100005 . Acesso em: 20 jun. 2024.

OLIVEIRA, Maria José de. **O método fônico na prática pedagógica: desafios e resultados.** Cadernos de Educação, v. 12, n. 2, p. 243-260, 2019. Disponível em: <http://www.cadernosdeeducacao.ufpel.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1123> . Acesso em: 5 jul. 2024.

PEREIRA, Ana Paula. **A importância da decodificação fonêmica no processo de alfabetização.** Revista Eletrônica de Educação, v. 13, n. 1, p. 85-101, 2018. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/909> . Acesso em: 30 ago. 2024.